

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 12 de fevereiro de 2021 às 07h48
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Pirataria

Telegram é obrigado a bloquear músicas, séries e filmes piratas 3
VICTOR HUGO SILVA

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Direitos Autorais

Meghan Markle ganha ação contra tabloides britânicos por violação de privacidade 4
GERAL | REDAÇÃO | O ESTADO DE S.PAULO

BOL - Notícias | BR

Pirataria

Amazon e grife italiana denunciam falsificações nos EUA 6
11 | 02

Metrópoles Online | DF

Direitos Autorais

Resultados do Ecad em 2020 mostram força da indústria da música 7
DINO

O Documento Online | MT

Marco regulatório | INPI

Ellen Gracie mediará primeiro processo submetido ao novo Centro de Mediação e Conciliação do STF 9
DA REDAÇÃO

Telegram é obrigado a bloquear músicas, séries e filmes piratas



Telegram no iPhone

O Telegram foi derrotado em uma ação judicial e terá de adotar medidas para bloquear o compartilhamento de músicas, séries e filmes piratas em grupos. O aplicativo foi alvo de uma disputa iniciada pela ZIRA, uma associação israelense que representa empresas de mídia em ações **antipirataria**.

Foto: André Fogaça/Tecnoblog / Tecnoblog

No processo, iniciado em fevereiro de 2020, a ZIRA alegou que o Telegram não agia para combater a disseminação de conteúdos piratas entre usuários. Segundo a acusação, vários grupos na plataforma distribuem músicas, filmes e séries de maneira ilegal, sendo que, em alguns casos, os conteúdos são liberados em troca de dinheiro.

A associação afirmou que o aplicativo não atendia adequadamente aos pedidos de remoção por **pirataria**. Por isso, a ação pediu à Justiça de Israel que a plataforma fosse obrigada a adotar práticas para evitar violações de **direitos** autorais. O grupo defendeu ainda uma ordem para operadoras de **internet** bloquearem links para canais indevidos no app.

Em agosto, o Telegram informou que, após receber uma lista da ZIRA, removeu dezenas de grupos usados para distribuir séries, filmes e transmissões esportivas de forma ilegal. "Concordamos em abpi.empauta.com

bloquear os canais ou forçar os administradores a remover o conteúdo denunciado imediatamente", afirmou o Telegram, na ocasião.

Na semana passada, porém, a ZIRA afirmou que, embora o conteúdo tenha sido removido, o Telegram não atendeu ao pedido rapidamente. A Justiça israelense concordou com a posição da associação e ordenou o aplicativo a implementar ações mais sérias contra **pirataria**. O pedido contra as operadoras não foi atendido.

Em sua decisão, o Tribunal Distrital Central de Israel proibiu o Telegram de oferecer meios que permitam **pirataria** envolvendo conteúdos das empresas representadas pela ZIRA. O aplicativo também deverá pagar indenização de 100 mil shekels (cerca de R\$ 165 mil), além de 60 mil shekels (R\$ 99 mil) para cobrir despesas legais.

Com informações: TorrentFreak.

Telegram é obrigado a bloquear músicas, séries e filmes piratasém:

Como a Tesla fez de Musk a 2ª pessoa mais rica do mundo

Meghan Markle ganha ação contra tabloides britânicos por violação de privacidade

GERAL



As publicações reproduziram em uma série de cinco artigos - publicados em fevereiro de 2019 - partes da carta enviada em agosto de 2018 para seu pai

LONDRES - A duquesa de Sussex, **Meghan Markle**, venceu nesta quinta-feira, 11, uma batalha judicial contra a editora dos tabloides britânicos **Mail On Sunday** e **MailOnline**, alegando que as publicações violaram sua privacidade ao publicar uma carta endereçada ao seu pai, **Thomas Markle**.

O juiz Mark Warby, da Alta Corte de Londres, decidiu que a duquesa de Sussex, de 39 anos, "tinha uma expectativa razoável de que o conteúdo da carta permaneceria no âmbito privado". Os artigos do **Mail on Sunday** "interferiram nessa expectativa" e são ilegais, afirmou.

Tentando evitar um processo altamente midiático, os advogados de Meghan pediram ao magistrado que emitisse uma "sentença sumária", procedimento que

na lei anglo-saxônica permite que um caso seja resolvido sem julgamento.

Warby considerou "no entanto, que deveria haver um julgamento limitado às questões relacionadas à propriedade dos **direitos** autorais", uma das acusações apresentadas pela duquesa, e marcou uma nova audiência para 2 de março, de modo que esta é uma vitória ainda pela metade.

"Essas táticas - e as de suas publicações irmãs **MailOnline** e **Daily Mail** - não são novas. Na verdade, elas têm sido feitas por muito tempo sem consequências. Para esses meios de comunicação, é um jogo. Para mim e muitos outros, é a vida real, relacionamentos reais e uma tristeza muito real", declarou Meghan em um comunicado agradecendo ao tribunal por "responsabilizar a **Associated Newspapers** e o **Mail on Sunday** por "suas práticas ilegais e desumanas".

A duquesa declarou estar confiante de que a decisão da Suprema Corte estabeleça um precedente legal para que "a privacidade de ninguém seja explorada novamente".

Markle processou o grupo **Associated Newspapers Limited** (ANL), editor dos jornais citados, por uso indevido de informações privadas, violação de "**direitos** autorais" e violação da lei de proteção de dados. As publicações reproduziram em uma série de cinco artigos - publicados em fevereiro de 2019 - partes da carta enviada em agosto de 2018.

'Estratégia midiática'

Os advogados da **Associated Newspapers** argumentaram que testemunhas precisam ser chamadas para "trazer a luz" sobre se Meghan planejou que a carta se tornasse pública como parte de uma "es-

Continuação: Meghan Markle ganha ação contra tabloides britânicos por violação de privacidade

estratégia midiática".

A organização sugeriu que ex-membros da equipe de comunicação dos duques de Sussex poderiam testemunhar, tornando públicos detalhes potencialmente comprometedores sobre as vidas do príncipe e de sua mulher, primeira negra a fazer parte da família real britânica, que nunca escondeu sentir-se desconfortável em meio aos rigorosos protocolos da monarquia britânica.

"A carta não dizia que me amava. Nem perguntava como eu estava. Não demonstrava preocupação pelo fato de eu ter sofrido um ataque cardíaco e não fazia perguntas sobre minha saúde", afirmou Thomas Markle em uma declaração escrita ao juiz no fim de janeiro.

"Na verdade, isso sinalizou o fim de nosso relacionamento", acrescentou ele, dando uma prévia do que poderia acontecer se os dois se enfrentarem em um julgamento em Londres.

Os advogados de Meghan negaram que ela pretendesse tornar a carta pública a qualquer momento, ou que tenha colaborado com os autores da biografia ***Finding Freedom***, que narra o afastamento dramático entre o casal e a monarquia britânica, e que também continha trechos parciais da carta.

Meghan e Harry deixaram suas funções reais em março do ano passado e agora vivem na **Califórnia**. O casal deu entrada em uma série de ações legais contra a mídia alegando invasão de privacidade, principalmente após paparazzis fotografarem seu filho, **Archie**.

O príncipe Harry aceitou neste mês uma indenização da **Associated Newspapers** por falsas acusações de que ele não manteve contato com os Royal Marines depois de deixar o Reino Unido. /AFP e EFE

Redação, O Estado de S.Paulo

Amazon e grife italiana denunciam falsificações nos EUA

Washington, 11 Fev 2021 (AFP) - A Amazon e a Salvatore Ferragamo entraram com duas ações judiciais em tribunais dos Estados Unidos nesta quinta-feira (11) contra vários vendedores, acusando-os de usar a loja virtual para oferecer **falsificações** de produtos de luxo da marca italiana.

As ações, ajuizadas separadamente, acusam quatro comerciantes individuais e três empresas sediadas nos Estados Unidos ou na China de vender imitações de cintos da Ferragamo, com seu logo e design, na Amazon.

As empresas argumentaram que compraram alguns dos produtos e verificaram que eram falsos.

A Amazon disse que encerrou as contas dos vendedores, que compartilhavam os mesmos endereços de e-mail, dados bancários, táticas de vendas e em-

balagens.

"Não permitimos produtos falsificados em nossa loja e deixamos bem claro que tomamos medidas agressivas para responsabilizar os malfeitores que tentam fugir de nossas medidas preventivas", afirmou o vice-presidente da Amazon, Dharmesh Mehta.

A grife Salvatore Ferragamo, conhecida por ser dura contra falsificadores, informou que bloqueou 94 mil produtos em todo o mundo em 2020, recebendo 2,8 milhões de dólares em compensação.

lo/Dt/oa/cs/hs/yo/rs/ic

SALVATORE FERRAGAMO

AMAZON.COM

Resultados do Ecad em 2020 mostram força da indústria da música



Os resultados alcançados pelo Ecad em 2020 mostram a força da economia criativa da indústria da música no Brasil. Sob a direção das associações Abramus, Amar, Assim, Sbacem, Sicam, Socinpro e UBC, o Ecad, uma empresa privada sem fins lucrativos, traçou estratégias que buscaram atender às expectativas dos clientes e do mercado musical num cenário desafiador de crise global em consequência da pandemia do coronavírus. A arrecadação de **direitos** autorais no ano passado ficou 20% abaixo do total registrado em 2019, revertendo, em parte, a previsão inicial de queda estimada em 30%. Mas isso só foi possível porque o Ecad definiu como meta preservar a obtenção de receita, estabelecendo diálogo com todos os seus clientes. Além disso, adotou ampla reestruturação de processos e redução de custos administrativos, como a mudança de sede da empresa e investimentos em transformação digital.

Neste contexto, o Ecad acompanhou tendências do mercado digital e atuou na cobrança de lives patrocinadas, que passaram a ter maior relevância para os artistas em meio à pandemia. Além disso, compreendendo o momento vivido pelos clientes e como forma de impulsionar o retorno da economia, o Ecad reavaliou os critérios de cobrança de segmentos como o de hotéis, academias e rádios comunitárias, e concedeu condições especiais de pagamento para shows, eventos e estabelecimentos sonorizados que voltaram a abrir após a quarentena forçada.

A empresa fez ainda a primeira distribuição direta de **direitos** autorais dos valores pagos pelas plataformas Globoplay e Gshow aos titulares, o que foi considerado um marco para a indústria da música por contemplar os direitos conexos no segmento de Streaming. Outro aspecto importante foi a expressiva liberação de créditos retidos, que são valores que ficam protegidos devido a inconsistências ou falta de informações cadastrais. Esse esforço conjunto do Ecad e das associações permitiu a liberação de mais de R\$ 170 milhões, o que contribuiu para o alcance da marca de R\$ 947,9 milhões distribuídos em 2020 para mais de 263 mil compositores, músicos, intérpretes, editoras, gravadoras e associações. O impacto financeiro da pandemia continuará a atingir todos os titulares de música em 2021, mas a gestão coletiva conseguiu fazer com que, em um cenário global de crise, o total distribuído em 2020 fosse somente 4% menor que o repasse de 2019.

Mudanças institucionais também tiveram impactos significativos no resultado global de 2020. O Ecad reestruturou as áreas Jurídica e de Tecnologia da Informação (TI), garantiu investimentos em tecnologia e passou a contar com uma equipe voltada a inovação e novos negócios, especialmente os digitais. A maior eficiência de gestão reduziu custos em todas as áreas, reforçada pela adoção do sistema de home office e da mudança de endereço da sede, o que gerou uma economia de cerca de 50% do orçamento destinado aos custos fixos da empresa. À frente deste trabalho, a superintendente Isabel Amorim faz um balanço de pouco mais de um ano de gestão:

"O ano de 2020 foi desafiador. As medidas adotadas se mostraram eficientes até agora, mas a pandemia ainda não acabou. Há uma preocupação com relação aos shows presenciais, que ainda não voltaram, e a clientes como os estabelecimentos comerciais, que ainda não podem abrir suas portas como antes. Mas estamos preparados para encontrar soluções e fazer

Continuação: Resultados do Ecad em 2020 mostram força da indústria da música

todo esforço para manter a arrecadação e a distribuição de **direitos** autorais, o que as associações e o Ecad fazem com eficiência há mais de 40 anos".

Outras ações de 2020

Uma das primeiras ações adotadas pelo setor musical no Brasil para enfrentar a Covid-19 e em defesa da classe artística foi promovida pela gestão coletiva da música. Em março, foi aprovado um plano emergencial de apoio financeiro e disponibilização do adiantamento extraordinário de R\$ 14 milhões, distribuído entre abril e junho, o que beneficiou quase 22 mil compositores, intérpretes e músicos. Em outubro, a gestão coletiva da música contemplou aproximadamente dois mil compositores, intérpretes e músicos brasileiros com uma doação da organização Tides Foundation de mais de R\$ 500 mil em apoio ao setor musical.

O Ecad também esteve à frente de uma forte ação institucional de preservação do **direito** autoral. O ano de 2020 foi marcado pelo apoio de todos os segmentos da música à gestão coletiva. Liderado pelas associações, em março foi realizado um show em Brasília para marcar o início da luta contra ameaças aos direitos da classe artística. O movimento #so-mostodosecad, que mesmo com a pandemia seguiu atuante de forma digital, contou com a adesão de centenas de profissionais da música de todos os portes e regiões do país.

A gestão coletiva e os titulares de **direitos** autorais

conseguiram, com o apoio da sociedade, restabelecer o pagamento pela execução pública de músicas feito pelo setor hoteleiro, que fora alterado pela MP 907, assim como impedir qualquer restrição aos **direitos** autorais quando da votação da MP 948, defendendo que eventuais discussões sobre alterações na Lei de **Direitos** Autorais somente seriam possíveis após ampla discussão com os artistas, as sociedades que os representam, o Congresso Nacional e a sociedade civil, e jamais às pressas em meio a um cenário de pandemia. Essa conquista garantiu os direitos protegidos pela Constituição Federal, pelo Código Civil e pela Lei de **Direitos** Autorais, e evidenciou o sucesso da atuação conjunta das associações de música, Ecad e classe artística.

O Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que atua como facilitador e elo que conecta compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos aos canais e espaços onde a música toca e emociona as pessoas. Administrado por sete associações de música (Abramus, Amar, Assim, Sbacem, Sicam, Socinpro e UBC), o Ecad é referência mundial na área em que atua, facilitando o processo de pagamento e distribuição dos **direitos** autorais. Está presente em todo o país, aliando gestão eficiente e tecnologia para unir as diferentes partes de uma complexa cadeia produtiva.

Website: <https://www3.ecad.org.br/>

Ellen Gracie mediará primeiro processo submetido ao novo Centro de Mediação e Conciliação do STF



Ellen Gracie mediará primeiro processo submetido ao novo Centro de Mediação e Conciliação do STF

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, designou a ministra Ellen Gracie (aposentada) como mediadora do primeiro litígio a ser submetido ao recém criado Centro de Mediação e Conciliação do STF. Trata-se do processo em que se discute a exclusividade do uso da marca iPhone no Brasil, envolvendo a IGB Eletrônica, dona da marca Gradiente, e a empresa norte-americana Apple (ARE 1266096).

Segundo Fux, a criação do órgão na estrutura da Presidência do STF marca a institucionalização e a consolidação de novas formas dialógicas de exercício da jurisdição da Corte, que já encontrava aplicação por meios de seus ministros, nos casos de sua relatoria. O presidente do STF observou que o fomento do consenso como meio adequado de solução de controvérsias tem sido observado nos litígios trazidos ao STF e foi fortalecido pelo novo Código de Processo Civil (CPC de 2015).

Videoconferência

A sessão de conciliação, ainda sem data definida, será realizada por meio de videoconferência, em razão

da pandemia da Covid-19. O ministro Dias Toffoli, relator do processo, e o ministro presidente poderão indicar representantes para acompanhá-la. Fux determinou a intimação do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (**INPI**) e da Procuradoria-Geral da República (PGR) para que também designem representantes, se desejarem.

Veja a íntegra do despacho.

VP//CF Foto: OAB/RS

4/12/2020 - Disputa entre Gradiente e Apple pela marca "iPhone" será objeto de mediação no STF

7/8/2020 - Ministro Dias Toffoli cria Centro de Mediação e Conciliação no STF

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 4, 7

Pirataria
3, 6

Marco regulatório | INPI
9